

ANEXO 12A – Protocolo da Entrevista à Catarina (Mãe do Miguel)

FASE 1 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA – E4

Duração da entrevista: 40 minutos

C¹ - Não sei se a Lurdes lhe disse. Eu no ano passado estive doente (...) estive entre a vida e a morte (...) e ele sentiu muito, eu tive dois meses e meio fora de casa, ele sentiu muito a minha falta. Ele agora, qualquer coisinha que eu não esteja presente, tem medo, que me aconteça alguma coisa. A Rute compreende, é mais velha, compreende, tem quatro anos de diferença, mas ele não percebe muito bem, agora em fevereiro eu fui a Portimão, ele assim que eu o deixei com a minha mãe, foi logo, um desassossego, teve medo que me acontecesse outra vez alguma coisa. Ele tem medo da minha perda. É muito doloroso. O pai é assim, é amigo, é amigo deles, mas não há nada mais que a mãe. Embora esteja pouco tempo com eles, eles qualquer coisinha é a mãe, preferem a mãe. O pai é que vai (levar à escola). Eu trabalho num restaurante, é mais difícil. O pai está num curso agora, está desempregado há dois anos e meio, e então a mãe é que sustenta a casa.

E² - Tem apoios do Estado?

C - Tenho os abonos deles, e o meu marido, como está no curso, está receber um dinheirinho, e agora era para ter recebido, começar a receber o subsídio de inserção, mas disseram que a partir de agosto já podia voltar a pedir, apoio social. (...)

E - Ele precisa de alguma coisa que não tenha dinheiro comprar?

C - Não, não, de momento tenho. Mesmo a minha família, a minha família pode graças a Deus, se eu precisar de alguma coisa, posso contar com a minha família para pedir seja o que for. Por exemplo, a alimentação na escola, eu não pago, tem subsídio, tem escalão A.

E - Acha que isso é suficiente para conseguir dar-lhe qualidade de vida?

C - Por enquanto é.

E - E as terapias?

E - Eu venho trazer. Se eu não poder, há sempre alguém...

E – Sente apoio da parte da família. Ele faz...

¹ Mãe Catarina

² Entrevistadora

C - Fisioterapia.

E – Nos “Amigos...?”

C – “Amigos dos Pequeninos”. Mas está a acabar, porque está já na idade de acabar, por causa da idade precoce.

E - Ele tem Intervenção Precoce?

C – Tem.

E – Em Silves?

C – Sim.

E – Faz mais alguma terapia?

C – Faz terapia da fala e terapia psicomotricidade.

E – E tem uma educadora do ensino especial?

C – Tem.

E – E vem uma vez por semana, duas?

C – Isso já não sei. Eu da minha filha sei que agora este ano, foi um bocado apertado, porque só tinha uma vez na semana, nos outros anos era mais vezes, este ano foi só uma vez por semana, e era menos tempo, o Tomás não sei, se é uma vez, se é mais vezes.

E – E ele gosta? Gosta de ir às terapias? E de ir ao Jardim de Infância?

C – Às vezes é um bocadinho complicado. Às vezes é complicado... estar com as pessoas, é um bocadinho difícil, não conhece bem a pessoa, tem que julgar primeiro, ver como é a pessoa, como não é.

E – Ele gosta de ir para a escola?

C – Gosta, gosta, gosta.

E – O que ele gosta mais de fazer no Jardim? Sabe?

C – Carrinhos... mas a auxiliar tem dito que ele gosta de brincar em puzzles.

E – Acha importante ele estar no Jardim?

C – Acho, acho. Mas, acho importante também, ele agora ir para a primária.

E – Ele vai este ano?

C – Vai.

E – Com o que é que ele fica contente?

C – Com os amigos.

E – Gosta dos amigos?

C – Gosta.

E – E tem amigos que vão a casa ou não?

C – De momento ainda não. Tivemos agora mudança de casa. Quero ver se começo a levar dois ou três amigos, para se habituarem. No outro dia fiz uma festa à Rute, foi uma menina mais pequenina, ele andava sempre atrás dela. Anda ali no Jardim-de-infância, anda sempre atrás dela. E mesmo os amigos mais velhos, ele gosta.

E – E brinca com a irmã?

C – Brinca. Parece o gato e o rato.

E – Que idade tem a Rute?

C – Onze.

E – E a senhora tem?

C – Eu tenho trinta e três.

E – E as habilitações?

C – Nono ano.

E – A profissão?

C – Empregada de mesa.

E – Ele lá em casa gosta mais de brincar com...

C - Com carrinhos. E tampinhas de iogurtes, ele gosta de brincar, ou de juntar as cores, ou tipo um comboio.

E – E nota que as terapias...

C – Sim, têm ajudado muito, ele está melhor.

E – A nível da linguagem?

C – Sim, está muito melhor, é como eu digo, a escola, terapias, a convivência com outros meninos, e mesmo sem ser com a escola tem evoluído bastante.

E – E para o futuro dele, o que é que gostaria que ele tivesse? Para desenvolver-se, para estar feliz... O que é que acha importante?

C – Agora, como vai para a primária, penso que a primária... é importante, sim, e que aprenda a ler, a escrever, que é para um dia mais tarde tirar o curso, se conseguisse tirar alguma coisinha, tirar algum cursozinho, assim simples.

E – Gostaria que ele trabalhasse?

C – Gostaria. Sim.

E – Tem problemas de saúde que levem a ir ao Hospital?

C – Não, não. Pode haver às vezes, os ouvidos, ou por exemplo tem que ir a uma consulta de olhos, ou da pediatra. Mas fora disso, vai sempre à escola.

E – Considera que ele tem um bom acompanhamento?

C – Sim.

E – Está contente com o apoio que dão?

C – Estou. Sim.

E – Ele tem uma boa linguagem?

C – Ele tenta falar daquilo que consegue, às vezes ainda é um bocado espanhol, dá para perceber aquilo que ele quer dizer. Há palavras que a gente não entende, mas ele diz duas ou três vezes e a gente já percebe o que ele quer dizer.

E – Em relação ao desenvolvimento, acha que ele vai continuar a ter as terapias?

C – Penso que sim. A terapia da fala é aqui em Monchique. Tem até final de julho, agora estão em avaliações, em reuniões. Vou com ele, e vou levá-lo. Elas disseram-me, que não sabiam se iam continuar se não, eu tenho um instinto que vai continuar, porque são muitas crianças que precisam.

E – E acha que ele precisa?

C – Precisa. Sim. Desde pequenino.

E – Começou a ir aos “Amigos dos Pequeninos”...

C – Por volta de um ano.

E – Quando ele tinha um ano?

C – Sim.

E – Como é que soube dos apoios?

C – Porque a Rute já frequentava. Em Silves, foi ele que foi a uma médica por causa de uma perninha, em Portimão.

E – A médica é que o inscreveu...

C – Sim, na fisioterapia... Eu na altura... em vez de ser no hospital ... já estava saturada do hospital, se não havia outro sítio para ir. E então disse-me que havia em Silves uma escolinha, e então fez-me transferência para a escolinha.

E – A médica é que o encaminhou para Silves?

C – Sim.

E – Acha que ele está feliz?

C – Está.

E – O que sente que ele fica mais triste? Por exemplo, em casa, na escola...

C – Por exemplo, na semana passada, foram para a praia. E na sexta-feira ele disse-me assim, de sexta para sábado, “amanhã vou para a praia com os meus amigos”, “ oh, filho, amanhã é sábado, é fim-de-semana, não há praia, a praia já acabou”, “ mas a Luísa disse, eu quero ir para a praia”. Sábado, como não há escola, não ia para a praia. Tinha andado a semana na praia, ficou triste.

E – O que é acha importante para ele ter satisfação com a vida?

C – O que é que eu acho importante? A felicidade dele.

E – Pensa que estar feliz é através de... por exemplo...

C – Estar com os pais, a irmã, com os familiares mais próximos, com os amigos.

E – Penso que está tudo... obrigada.

(D. Catarina, Monchique, 26-6-2014)

FASE 2 – PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA

ANEXO 12B – PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DE ENTREVISTA

ENTREVISTA – E4 – CATARINA (Mãe do Miguel)

PRÉ-CATEGORIZAÇÃO

Unidades de Sentido

[**Sobre a idade da entrevistada**] Trinta e três.

[**Sobre as suas habilitações literárias**] Nono ano.

[**Sobre a profissão**] Empregada de mesa. Eu trabalho num restaurante.

[**Sobre si**] é mais difícil [levar o filho à escola]. (...) e então a mãe é que sustenta a casa.

Embora esteja pouco tempo com eles, eles qualquer coisinha é a mãe, preferem a mãe.

[*Sobre o seu estado de saúde*] Eu no ano passado estive doente (...) tive entre a vida e a morte (...) eu tive dois meses e meio fora de casa.

[**Sobre a filha, irmã do Miguel**] A Rute compreende, é mais velha, compreende, tem quatro anos de diferença. (...) Tem onze anos.

Eu da minha filha sei que agora este ano, foi um bocado apertado, porque só tinha uma vez na semana, nos outros anos era mais vezes, este ano foi só uma vez por semana, e era menos tempo [Apoios/ educação especial].

[**Sobre o marido**] O pai é assim, é amigo, é amigo deles, mas não há nada mais que a mãe.

O pai é que vai [ao II].

O pai está num curso agora, está desempregado há dois anos e meio.

[**Sobre o estado emocional do filho Miguel**] e ele sentiu muito (...) ele sentiu muito a minha falta. Ele agora, qualquer coisinha que eu não esteja presente, tem medo, que me aconteça alguma coisa. (...), mas ele não percebe muito bem,

(...) agora em fevereiro eu fui a Portimão, ele assim que eu o deixei com a minha mãe, foi logo, um desassossego, teve medo que me acontecesse outra vez alguma coisa. Ele tem medo da minha perda. É muito doloroso.

[Sobre o estado de saúde do Tomé] Fisioterapia.

foi ele que foi a uma médica por causa de uma perninha, em Portimão.

Desde pequenino.(...) Por volta de um ano.

[Sobre os apoios do Estado] Tenho os abonos deles [dos dois filhos],

(...) e o meu marido, como está no curso, está receber um dinheirinho.

E agora era para ter recebido, começar a receber o subsídio de inserção, mas disseram que a partir de agosto já podia voltar a pedir, apoio social. (...)

Por exemplo, a alimentação na escola, eu não pago, tem subsídio, tem escalão A.

[Sobre a necessidade de meios financeiros] Não, não, de momento tenho.

[Sobre a situação de vida ser suficiente para conseguir dar-lhe qualidade de vida] Por enquanto é.

[Sobre o apoio da parte da família] Mesmo a minha família, a minha família pode graças a Deus, se eu precisar de alguma coisa, posso contar com a minha família para pedir seja o que for.

[Sobre as terapias] Faz terapia da fala e terapia psicomotricidade.

[Sobre o apoio nas terapias] Eu venho trazer. Se eu não poder, há sempre a alguém...

[Sobre as terapias na Intervenção Precoce na Infância] Ele faz Fisioterapia. (...) nos “Amigos dos Pequenininhos”. Mas está a acabar, porque está já na idade de acabar, por causa da idade precoce.

(...) Ele tem [Intervenção Precoce]. Em Silves.

[Sobre a educadora do ensino especial] Tem.

[Sobre a periodicidade semanal] Isso já não sei. (...) o Tomás não sei, se é uma vez, se é mais vezes.

[Sobre a adaptação do filho nas terapias] Às vezes é um bocadinho complicado. Às vezes é complicado... estar com as pessoas, é um bocadinho difícil, não conhece bem a pessoa, tem que julgar primeiro, ver como é a pessoa, como não é.

[Sobre a importância das terapias] Sim, têm ajudado muito, ele está melhor.

(...) Precisa. Sim.

[Sobre a continuidade das terapias] Penso que sim. A terapia da fala é aqui em Monchique. Tem até final de julho, agora estão em avaliações, em reuniões. Vou com ele, e vou levá-lo. Elas disseram-me, que não sabiam se iam continuar se não, eu tenho um instinto que vai continuar, porque são muitas crianças que precisam.

[Sobre a opção de ir às terapias e ser em Silves]

Porque a Rute já frequentava [Começou a ir aos “Amigos dos Pequenininhos” em Silves...]

Sim, na fisioterapia... Eu na altura... em vez de ser no hospital ... já estava saturada do hospital, se não havia outro sítio para ir. E então disse-me que havia em Silves uma escolinha, e então fez-me transferência para a escolinha.

Sim. [A médica é que o encaminhou para Silves]

[Sobre a adaptação ao Jardim de Infância] Gosta, gosta, gosta.

[Sobre as atividades preferidas no Jardim] Carrinhos... mas a auxiliar tem dito que ele gosta de brincar em puzzles.

[Sobre a importância do JI] Acho, acho.

[Sobre a importância da Escola] Mas, acho importante também, ele agora ir para a primária. (...) Ele vai este ano.

Agora, como vai para a primária, penso que a primária... é importante, sim, e que aprenda a ler, a escrever,

[Sobre as expectativas em relação à escola] que é para um dia mais tarde tirar o curso.

[Sobre o bem-estar, o estar contente] Com os amigos.

[Sobre se os amigos] Tem.

[Sobre se os amigos vão a casa] De momento ainda não. Tivemos agora mudança de casa. Quero ver se começo a levar dois ou três amigos, para se habituarem. No outro dia fiz uma festa à Rute, foi uma menina mais pequenina, ele andava sempre atrás dela. Anda ali no Jardim-de-infância, anda sempre atrás dela. E mesmo os amigos mais velhos, ele gosta.

[Sobre a interação com a irmã] Brinca.

[Metáfora de com vê a relação entre o Miguel e a irmã] Parece o gato e o rato.

[Sobre o brincar] Com carrinhos. E tampinhas de iogurtes, ele gosta de brincar, ou de juntar as cores, ou tipo um comboio.

[Sobre o desenvolvimento do filho] Sim, está muito melhor, é como eu digo, a escola, terapias, a convivência com outros meninos, e mesmo sem ser com a escola tem evoluído bastante.

[Sobre o desenvolvimento da linguagem] Ele tenta falar daquilo que consegue, às vezes ainda é um bocado espanhol, dá para perceber aquilo que ele quer dizer. Há palavras

que a gente não entende, mas ele diz duas ou três vezes e a gente já percebe o que ele quer dizer.

[Sobre a existências de cuidados de saúde que levem a ter de ir ao Hospital] Não, não. Pode haver às vezes, os ouvidos, ou por exemplo tem que ir a uma consulta de olhos, ou da pediatra. Mas fora disso, vai sempre à escola.

[Sobre o acompanhamento, apoio dos serviços públicos] Sim [Está contente com o apoio].

[Sobre as expetativas de futuro] Gostaria [conseguir trabalho].

(...) se conseguisse tirar alguma coisinha, tirar algum cursozinho, assim simples.

[Sobre o estar triste] Por exemplo, na semana passada, foram para a praia. E na sexta-feira ele disse-me assim, de sexta para sábado, “amanhã vou para a praia com os meus amigos”, “oh, filho, amanhã é sábado, é fim-de-semana, não há praia, a praia já acabou”, “mas a Luísa disse, eu quero ir para a praia”. Sábado, como não há escola, não ia para a praia. Tinha andado a semana na praia, ficou triste.

[Sobre o Miguel estar feliz] Está.

[Sobre o que considera importante para o Miguel ter satisfação na a vida] O que é que eu acho importante? A felicidade dele.

Estar com os pais, a irmã, com os familiares mais próximos, com os amigos.

FASE 3 – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

TEMA – PERCEÇÃO SOBRE INCLUSÃO E QUALIDADE DE VIDA			
CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES	UNIDADES DE REGISTO
IMPORTÂNCIA DA QV	Fatores que melhoram a QV	Situação financeira favorável	Não, não, de momento tenho. Por enquanto é. (...) então a mãe é que sustenta a casa.
		Bem-estar emocional	Ele sentiu muito a minha falta. Ele tem medo da minha perda. É muito doloroso. O que é que eu acho importante? A felicidade dele.
		Ajudas técnicas/ produtos de apoio	
		Brinquedos adaptados	
		Acesso a serviços sociais, de saúde/terapêuticos e intervenção precoce	Faz terapia da fala e terapia psicomotricidade. Eu venho trazer. Se eu não poder, há sempre a alguém...A terapia da fala é aqui em Monchique.

			Sim, na fisioterapia... Eu na altura... em vez de ser no hospital ... já estava saturada do hospital, se não havia outro sítio para ir. E então disse-me que havia em Silves uma escolinha, e então fez-me transferência para a escolinha.
	Barreiras identificadas	Estado sem resposta/falta de políticas de proteção social	
		Atitudinais (ceticismo)	
		Cuidadores	
		Resposta parcial/ineficaz do sistema educativo às necessidades	
EXPETATIVA DE QV NO FUTURO	Fatores percecionados que aumentam a QV	Envolvimento parental	Mesmo a minha família, a minha família pode graças a Deus, se eu precisar de alguma coisa, posso contar com a minha família para pedir seja o que for. O pai é assim, é amigo, é amigo deles, mas não há nada mais que a mãe.
	Fatores percecionados como obstáculos à QV	Falta de resposta do Estado	
		Lacunas na avaliação realizada pelo Estado	
	EMPENHO NA PROMOÇÃO DA QV	Terapia intensiva	A resposta privada
A atuação complementar dos pais			
Igualdade e equidade educativa e social		Igualdade entre os países da UE	
		Inclusão escolar	Acho, acho. Mas, acho importante também, ele agora ir para a primária. (...) Ele vai este ano. Agora, como vai para a primária, penso que a primária... é importante, sim, e que aprenda a ler, a escrever. (...) que é para um dia mais tarde tirar o curso.
		Desenvolver/capacitar/ estimular a participação/envolvimento da criança	Sim, está muito melhor, é como eu digo, a escola, terapias, a convivência com outros meninos, e mesmo sem ser com a escola tem evoluído bastante. Ele tenta falar daquilo que consegue, às vezes ainda é um bocadinho espanhol, dá para perceber aquilo que ele quer dizer. Há palavras que a gente não entende, mas ele diz duas ou três vezes e a gente já percebe o que ele quer dizer.
Reconhecimento dos direitos e cidadania		Conhecimento e afirmação de direitos sociais (educação, saúde, apoios financeiros)	Por exemplo, a alimentação na escola, eu não pago, tem subsídio, tem escalão A
	Autonomia e autodeterminação	(...) se conseguisse tirar alguma coisinha, tirar algum cursozinho, assim simples.	
	Luta pela visibilidade	Partilha de informação/Dinamização social	

	e cidadania	e cultural	
		Favorecer as relações interpessoais	<p>Quero ver se começo a levar dois ou três amigos, para se habituarem.</p> <p>No outro dia fiz uma festa à Rute, foi uma menina mais pequenina, ele andava sempre atrás dela.</p> <p>Estar com os pais, a irmã, com os familiares mais próximos, com os amigos.</p> <p>Brinca. Parece “o gato e o rato”</p>
		Dar a conhecer a problemática à sociedade	

FASE 4 – GRELHAS DE CATEGORIAS E FREQUÊNCIAS PARA CADA ENTREVISTADO (F4)

Quadro 1 – Inclusão e Qualidade de Vida

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	Fi	%
IMPORTÂNCIA DA QV	Fatores que melhoram a QV	Bem-estar maerial/recursos	6	
		Bem-estar emocional	1	
		Acesso a serviços sociais, de saúde/terapêuticos e intervenção precoce	2	
		Subtotal	9	
	Barreiras identificadas	Cuidadores/família	3	
		Subtotal	3	
Total			12	
EXPETATIVA DE QV NO FUTURO	Fatores percecionados que aumentam a QV	Envolvimento parental	2	
		Subtotal	2	
	Fatores percecionados como obstáculos à Qv	Falta de resposta do Estado (terapêutica)	0	
		Subtotal	0	
Total			2	
REINVINDICAÇÕES IMPORTANTES PARA A QV	Igualdade e equidade educativa e social	Inclusão escolar	4	
		Desenvolver/capacitar/ estimular a participação/envolvimento da criança	2	
		Subtotal	6	
	Reconhecimento dos direitos cidadania	Conhecimento dos direitos...	1	
		Autonomia e autodeterminação	1	

		Subtotal	2	
	Luta pela visibilidade e cidadania	Favorecer as relações interpessoais	4	
		Subtotal	4	
Total			12	